

Instituto de Educação "Castano de Campos"
Maria Therezinha de Oliveira Villela
São Paulo 24 de Novembro de 1947

Unidade de trabalho: A tartaruga

- Materiais:
- 1) aritmética - problema
 - 2) linguagem - completas sentenças
 - 3) ciências - sua estrutura
 - 4) geografia - sua existência
 - 5) história - história da tartaruga.

Tema: A tartaruga
Material: conforme a aula

Instituto de Educação "Cautano de Campos"
Mãe Thuzina de Plúria Villela
São Paulo 27 de Novembro de 1942
Unidade de trabalho: A tartaruga
Materia: aritmética
Tema: problema
Material: um ninho - 80 rodinhas brancas de papilão.

Aula propriamente dita:
Escreva na lousa com letra clara e legível o seguinte problema:
Uma tartaruga pôs 80 ors num ninho.
Os animais acharam o ninho e comeram 39 ors.

Quantos ors ficaram no ninho?
Na mesa ponho o ninho e ao lado as 80 rodinhas brancas.
Chamo um aluno, mando ele colar as 80 bolinhas no ninho.
Vai pondo uma de cada vez e contando alto.

Depois, chamo outro, mando que ele tire 39 rodinhas, uma de cada vez até atingir as 39.
Depois mando um terceiro contar as rodinhas que ficaram no ninho.

Então pergunto a classe que continha fizemos?
A classe responde a continha de tirar.

Faço outra pergunta:
Qual é o sinalzinho de tirar?

niverso
zir to
acúst.
ovém
os li
com o
ncantad
er que
rel dos
os instru
dados p
oram os
de na E
pergunt
ata exata
um Inst
No ano
mo já se
to natur
o, contral
ivem, quas
mentos d
órgão hu
ra, também
I a constru
sobretudo
lolino, esta
s meados
n o célebre
ker (nascido
elmente foi
es de violín
autenticamen
entos, escre
o de Poitiers
a lira, o gre
tânico com a
ow, crouth)".
strumento de
origem bri
utros países.
a forma pri
da Bretanha
da França
a diferen-
século IX
sob os no-
entos que
ca de Ca-

prospe-
via, sig-
do vio-
de Saló
margem
ais bri-

A classe responde: i' o de -
Mando a classe resolver a operação.
Chamo um aluno na lousa, para
que resolva.
Depois de resolvida a operação ele
escreve a resposta.
Resposta: Ficaram no milho 410ms.

Instituto de Educação "Caetano de Campos"
Maria Therezinha de Oliveira Vilhla
São Paulo 24 de Novembro de 1947

Plano de aula para 1.º grau

Materia: História da tartaruga

Tema: A tartaruga

Material: Gravuras fornecidas pela
Biblioteca Infantil do Instituto
de Educação "Caetano de Campos"

Aula ampliada: Contem lendo um
jornal vi a gravura de uma tarta
ruga (mostro uma gravura)

Lembrei-me então de conversar com
vós sobre a tartaruga.

Quero saber quem já viu uma tar
tanga?

(Certamente alguns alunos levantarão
a mão; então interrogo: Onde
você viu? e você?)

Muito bem, quasi todos já conhe
cem a tartaruga, uns pelo cinema
e outros pelas revistas.

Para vós conhecerem melhor eu
vou falar sobre ela.

A tartaruga é um animal que
chega a ter mais ou menos dois
metros de comprimento, e pesa
muitas vezes até 800 kilos.

Tem o corpo coberto por cima, por
uma couraca dura.

É tão dura que se um caçador
de um tiro, a bala não fura
a couraca.

Universelle
roduzir todus
ção acústica
provém a
odos os instr
las com o a
encantador
hecer que o
o rei dos l
dos instrum
os dados pre
o foram os á
laude na Eu
as perguntar
posta exata.
de um instr
ota. No ano 6
como já se
visão natura
ano, contralt
volvem, quase
rumentos de
do órgão hun
hora, também
XVI a constru
as, sobretudo
violino, estav
Nos meados
Lon o célebre
ucker (nascido
velmente fol
ores de violin
a autenticame
mentos, escre
spo de Poitier
m a lira, o gr
britânico com
crow, crouth)
instrumento de
de origem bri
outros países.
sua forma pri
na Bretanha
s da França
do a diferen
o século IX
sob os no
mentos que
oca de Ca
o, prospe
davia, sig
a do vio
de Saló
margem
nais bri

(Mostro uma outra garrafa fixando a couca
ca.)

Se eles perguntarem o que é coucaça
Respondo coucaça: é como uma capa
que o rei põem quando chove.

Então a tartaruga já tem a sua
capa para evitar de tomar chuva.
O pescoco da tartaruga pode estender
ou encolher chegando quasi a encon-
de a cabeça debaixo da coucaça.

(Mostro uma garrafa onde a tartaruga
está com o pescoco bem encolhido
e numa outra ela estica o
pescoco para pegar um alimento)

As tartarugas podem viver nos mares,
nos e na terra.

As que vivem nos mares e rios
alimentam-se de peixes, e as
da terra comen herbas.

As que vivem na terra tem os pés
como as patas dos cachorros, e
as d'agua tem os pés da frente
como remos que permitem bater na agua
para nadar.

(Mostro duas garrafas: numa a
tartaruga d'agua e outra da
terra)

No verão (tempo que faz muito calor)
as tartarugas durante a noite vão
pôr os ovos em buracos que elas
mesmas fazem.

Se for uma tartaruga que mora
num jardim ela faz o seu buraco

de natureza, se for uma de aqua
faz o buaco na avia.
Depois cobrem o ninho com terra ou
avia para que tanto o homem como
os animais não os descubram.

Porém elas dujam na avia ou
na terra as marcas dos seus
pés, o que favorece tanto o homem
como os animais a seguir os seus
rastros e assim descobrem os ninhos.
Mostro uma gravura de um buaco
descoberto por um homem: ele retirando
os ovos)

Elas retiram os ovos porque são apromi-
tados para fabricar azite que é
usado em conservas.

Quervas são alimentos entatados.

Mostro outra gravura na qual um
animal desce um ninho - no
inicio ele está chupando os ovos
depois vai embora deixando
as cascas dos ovos pelo chão.
As tartanugas põem mais de 100 ovos,
e não são elas que chocam os ovos,
mas sim o sol com o seu calor.
Desse 100 ovos poder sair quando
muito 40 tartanquinhas.

O motivo de nascerem poucas e
devido a descoberta dos ninhos
pelo homem ou animais.
Mostro uma gravura que conta
de a tartanuga acabando de pôr
um ovo;

nnie Univer
e produzir t
exatidão acé
dal provém
re todos os
cordas com
nente encant
econhecer qu
te "o rei de
sado dos inst
suimos dados
e não foram c
o alaude na
tem as pergu
resposta exa
ala de um in
o crota. No an
72), como já
divisão natu
soprano, contr
esenvolvem, qu
instrumentos
ura do órgão h
ua hora, també
alo XVI a const
cordas, sobretu
do violino, est
to. Nos meados
em Lion o céleb
enbrucker (nasci
provavelmente fo
trutores de viol
orvou autenticam
strumentos, escri
bispo de Poitie
com a lira, o g
o britânico com
h, crow, crouth)
ro instrumento d
e, de origem bri
por outros países.
em sua forma pri
o e na Bretanha
glões da França
netido a diferen
e o século IX
ma, sob os no-
strumentos que
época de Ca-

olino, prospe
Todavia, sig-
ória do vio
aro de Saló
a margem
o mais bri-

2.º o ovo visto por dentro: na gema
(o amarelo do ovo) aparece um ponto
que é a tartanuga nascendo
3.º o ovo visto por fora com a casca
quebrada, a cabeça da tartanuga
aparece.
4.ª e 5.ª a tartanuga libertando-se da
casca.

Num quadro maior vemos alguns
ovos: uns intactos, outros têm a
cabeça da tartanuga de fora e
por fim alguns que estão abertos
com as tartanugas de fora.)

A tartanuga libertando-se da
casca vai para o rio, porque
esta granha que estou mostrando
a criar é de uma que vive na
água.

(Mostro uma granha onde várias
tartanugas se dirigem para o rio)

(Mostro outra onde várias tartanugas
estão livres dos ovos e
estão andando pelo chão -
Se houver tempo mostro sete
granhas que consistem: 1.ª alguns
ovos no ninho, dois estão já
quebrados.

2.ª a cabeça da tartanuga já fora
3.ª e 4.ª ela libertando-se da casca
5.ª ovos espalhados com as tartanugas
libertando-se e algumas já
estão livres.

6.ª uma tartanuga ^{andando} (está) só

Instituto de Educação "Cantano de Campos"
Mauá, Suzinha de Oliveira Vilhla

São Paulo 24 de Novembro de 1942

Unidade de trabalho: A tartaruga

Materia: Linguagem escrita

Tema: A tartaruga

Materia: um quadrado de cartolina onde há 5 palavras que auxiliam o aluno a completar as sentenças.

Aula propriamente dita:

Na lousa escrevo 5 sentenças para serem completadas.

- 1) As tartarugas podem viver até.....
- 2) As tartarugas que vivem na terra comem.....
- 3) As..... também põem ovos.
- 4) Os animais desmam os..... da tartaruga
- 5) A..... da tartaruga é muito dura.

Do lado coloco na lousa o quadrado de cartolina onde há 5 palavras que auxiliam o aluno a completar as sentenças.

Estas palavras são:

- 150 anos
- heras
- tartarugas
- ovos
- comaga

Depois chamo na lousa um aluno para que ^{complete} (resolva) a primeira sentença e assim até terminar o exercício.

Como a tartaruga conseguiu a sua casca

(LENDA AUSTRALIANA)

Muitas lendas dos aborígenes australianos dão qualidades humanas aos animais indígenas. Efetivamente muitas vezes suas histórias principiam no tempo em que os animais eram guerreiros como eles.

Wayambéh era um desses indígenas que se acham em todo o acampamento, desses que sempre fazem o que melhor lhes apraz.

Assim, quando os anciões da tribo lhe escolheram uma mulher, ele não quiz saber dela, e decidiu achar uma por si mesmo.

Um dia, quando estava caçando, viu uma mulher de outra tribo procurando inhames, e imediatamente agarrou-a e a arrastou para sua cabana. A tribo de Wayambéh ficou muito zangada, pois sabia que os guerreiros do povo ao qual pertencia a mulher, cedo

viriam guerrear e puni-lo por sua maldade. Disseram-lhe que ele mesmo atraía a desgraça para si e que não contasse com a ajuda deles.

Mas Wayambéh só riu e deitou-se para dormir ao sol, enquanto sua nova mulher cozinhava comida para ele.

No dia seguinte chegaram guerreiros da tribo da "Lagartixa Espinhosa", armados e pintados para a batalha e cheios de raiva contra o homem que lhes tinha roubado a mulher.

Os amigos de Wayambéh sentaram-se e não quiseram se bater de modo que ele foi enfrentar os inimigos sozinho. Mas antes de tudo, ele atou um grande escudo à frente do corpo, e outro atrás para se proteger.

Os guerreiros da "Lagartixa Es-

pinhosa" riram-se e zombaram dele quando o viram sozinho, mas Wayambéh acenou com os braços e riu também.

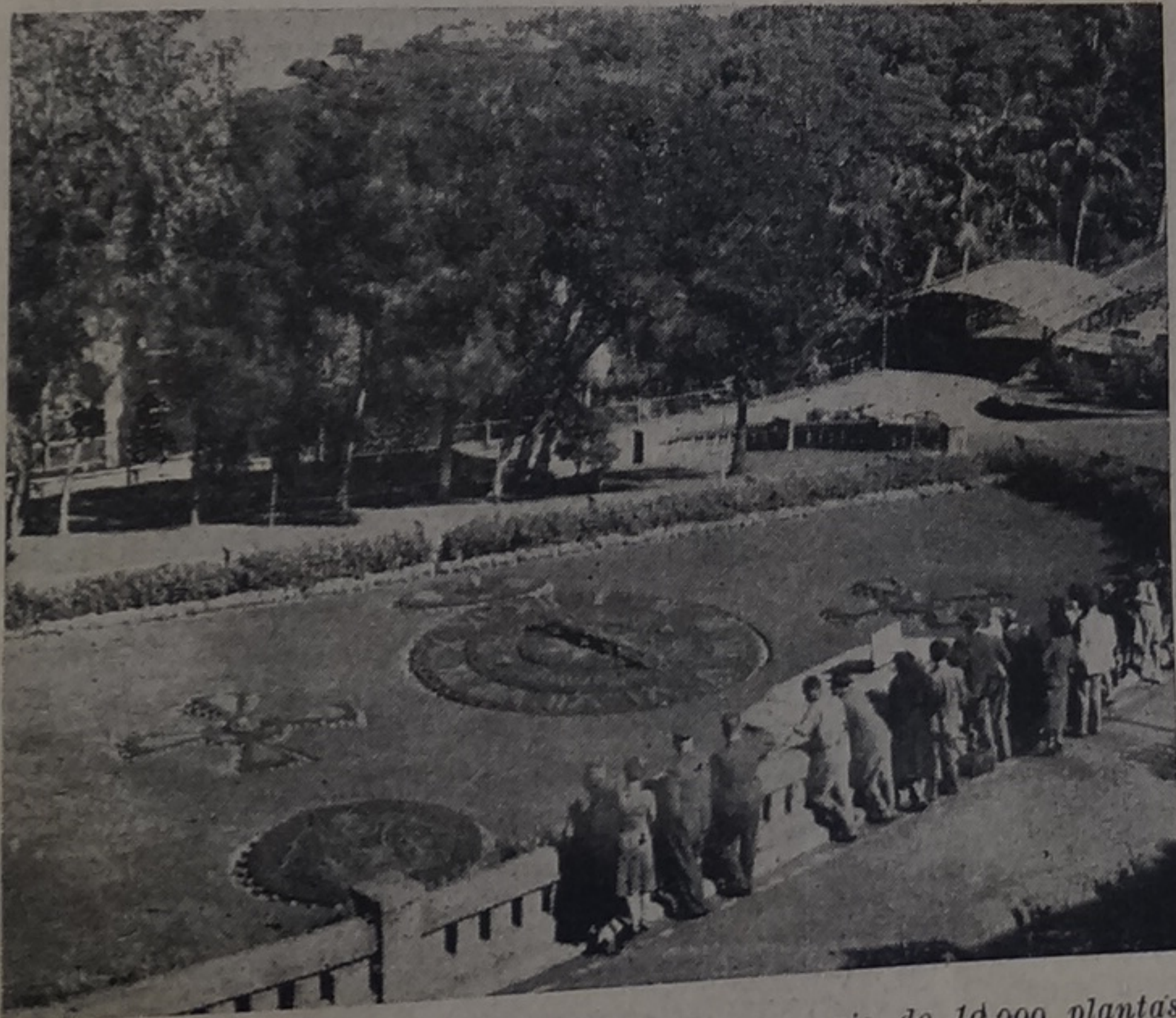
Os guerreiros zangados mandaram uma chuva de lanças e "boomerangs".

Wayambéh simplesmente escondeu os braços e a cabeça atrás dos escudos, de modo que as armas passaram sem lhe causar dano. Rindo-se e acenando, gritou aos inimigos que experimentassem outra vez. Novamente jogaram as lanças e os "kailis", mas ainda desta vez Wayambéh se escondeu por trás de seus escudos e não foram capazes de atingi-lo.

Os guerreiros da tribo da "Lagartixa Espinhosa" logo viram que não poderiam feri-lo daquele modo; então aproximaram-se para atacá-lo com as maças. Vendo isso, Wayambéh recuou, recuou, até chegar a uma enseada e não poder ir mais longe. Seus inimigos enegaram mais perto para tirar-lhe qualquer possibilidade de fuga. Quando levantaram as maças para mata-lo, ele saltou um salto agudo e mergulhou na enseada. imediatamente os guerreiros se juntaram na margem do rio, prontos a jogar suas lanças logo que a cabeça dele viesse à tona. Mas nunca mais viram Wayambéh, o preto.

Em seu lugar viram um animal estranho, que tinha uma casca dura por cima e por baixo do corpo. Quando tentaram tocá-la, a criatura retirou a cabeça e as patas na casca protetora. Então souberam que isto era mesmo Wayambéh carregando ainda os escudos para se proteger.

Mau grado estar aprendendo hoje em dia os costumes do homem branco e as vantagens da civilização, o aborígene australiano ainda chama a tartaruga de Wayambéh, e conta a história que nos diz como ela conseguiu a casca.



O relógio floral de Sydney é constituído de mais de 10.000 plantas que devem ser replantadas cada semana, a fim de manter o equilíbrio nos pontos. O outro relógio floral encontra-se em Londres. (Foto da A.I.S. para "Letras").